



# PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PORTO ESPERIDIÃO  
ACREDITA NA EDUCAÇÃO



**Texto - Base**



**Gilvan Aparecido de Oliveira**  
Prefeito Municipal

**Juvenal José de Oliveira**  
Presidente da Câmara Municipal de Vereadores

**Creuza Costa Leite**  
Secretária Municipal de Educação

**Magno Fernandes de Godoi**  
Coordenador do PME

**Ana Odete de Oliveira**  
Co-Coordenadora dp PME



## **Comissão Colaboradora e Técnica do Plano Municipal de Educação**

### **Secretaria Municipal de Educação**

Creuza Costa Leite  
Ana Odete de Oliveira  
Magno Fernandes de Godoi

### **Servidores Públicos Municipais**

Rosimar Surubi Gomes Campos

### **Poder Legislativo Municipal**

Henrique Alberto Moura

### **Escolas Estaduais do Município**

Edinéia Maria Teixeira de Paula Campos  
Eli Teresinha dos Santos

### **Departamento de Planejamento**

Sebastião Gilvar Bonfim

### **Departamento de Finanças**

Ailton Cezar Gonçalves

### **Departamento de Recursos Humanos**

Eliel Pereira Alves

### **Subsede do Sintep-Porto Esperidião**

Silvio Gomes Campos

### **Conselho do Fundeb**

Alair Valadares da Silva

### **Segmentos de Pais**

Cláudio dos Santos

### **Segmentos Professores Municipais**

Eni Mendes



## INTRODUÇÃO

O Brasil foi legalmente desafiado a executar o seu planejamento do futuro educacional por uma década (2014-2024), com a promulgação da Lei 13 005, de 25 de junho de 2014, estendendo-se até 26 de junho de 2024. A Lei prevê que os Estados e Municípios devem adequar seus planos, no prazo máximo de um ano após sua publicação, fixando diretrizes, objetivos e metas para a educação no Brasil, de modo a dar suporte às metas constantes do Plano Nacional de Educação.

O Plano pode ser considerado como o norte, a bússola que orienta o caminho para que esperanças, desejos e sonhos, em torno de um futuro desejável, aconteçam a médio e longo prazos, contribuindo para o enfrentamento da descontinuidade das políticas públicas. A necessidade desse processo de planejamento amplia-se e se aprofunda no campo das políticas e ações públicas, como é o caso específico da educação.

O Plano Municipal de Educação 2015-2025 detalha, sobretudo, os compromissos do Município para com a oferta de educação de qualidade para todos. Busca relacionar o sistema escolar com a comunidade, buscando responder às aspirações e necessidades do educando e de seus familiares, sem perder de vista a existência das limitações e escassez de recursos financeiros, humanos, legais e tecnológicos, mas, por outro lado, sem abrir mão da ousadia necessária para projetar a educação em novo patamar de qualidade e equidade.

A Comissão do processo de construção deste Plano Municipal de Educação (PME) 2015-2025 do município de Porto Esperidião é composta por vários segmentos da sociedade. O Plano foi construído coletivamente envolvendo pessoas ligadas aos diversos setores da sociedade Porto Esperidiãoense.



## HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

### População de Porto Esperidião

A população do Município é composta por povos originários de comunidades indígenas e por migrantes vindos de diversos Estados do país, como São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

Com relação aos primeiros habitantes desta região a documentação disponível é precária e contraditória, tendo em vista que a literatura disponível cita a etnia dos Bororos, ignorando a existência de outras nações existentes. Porém, a partir de estudos regionais, e também analisando acontecimentos políticos e econômicos deste período histórico (século XVII e XVIII) e através de observações dos aspectos físicos e culturais existentes na maioria dos moradores que residem tanto na zona urbana do município quanto na zona rural, foi possível criar uma nova possibilidade sobre os prováveis habitantes desta região no período de sua colonização.

De acordo com os textos e relatos de Denise Maldí, em sua obra *Guardiões da Fronteira*, a autora relata a existência de outra comunidade indígena neste local, os Chiquitanos.

O povo Chiquitano era constituído por uma mistura de grupos indígenas, que no século XVII foram aldeados pelos jesuítas em missões que tinham por objetivo catequizar estes índios. Devido a conflitos existentes entre jesuítas e espanhóis no século XVII, os Chiquitanos foram obrigados a migrar para outros territórios. Desta forma, chegaram ao território brasileiro.

Vestígios de sua migração podem ser observados na região de Vila Bela da SS. Trindade, Vila Maria do Paraguai e Salitre. (N.b. HIR; micro fichas 273 – H IV), sendo Salitre a antiga denominação da região que hoje forma o Município de Porto Esperidião. Existem fortes possibilidades de que esses povos Chiquitanos tenham se fixado neste local, mais ainda, tenham se tornado uma comunidade extremamente forte visto que ainda hoje podem ser notados traços de sua cultura nos habitantes do município. Um destes traços é um dialeto utilizado entre os povos nativos usados pelos mais idosos moradores das comunidades de fronteira deste município, que é originário do Aymara, um dos dialetos usados pelos Chiquitanos.

O Curussé é uma dança tradicional neste município, originária do Carnavalito boliviano, também trazido para nossa região pelos Chiquitanos. Essa dança é enraizada em tradições e costumes e indígenas, mesclada a costumes europeus, demonstrando que, após o contato com os jesuítas, houve uma grande miscigenação cultural que ainda hoje faz parte de sua cultura.



Analisando-se todos esses fatos, conclui-se que os Chiquitanos foram, sem dúvida, uma comunidade indígena com traços culturais e extremamente fortes que muito influenciaram os costumes existentes hoje nesse município.

Não se tem a intenção de anular a participação das demais etnias na colonização deste município. Porém, torna-se importante integrar o povo Chiquitano à formação do povo nativo, pois, através de documentos pesquisados, podemos observar que essas nações indígenas tiveram participação importante nesta colonização.

A população de Porto Esperidião constituiu-se basicamente da miscigenação de culturas indígenas bolivianas e de migrantes originários de diversas partes do país em busca de melhores perspectivas de vida.

### **A Cultura**

No carnaval ocorre o Curussé, festa tradicional que passa através de gerações, e que é um marco da cultura de Porto Esperidião, sendo uma dança enraizada na cultura das tradições e costumes indígenas e europeus trazido para nossa região pelos Chiquitanos da Bolívia. Constitui-se como uma dança tocada com instrumentos indígenas, como a flauta de taboca ou bambu (chamada pelos nativos de “fifano”), a caixa e o bombo, estes confeccionados de madeira e couro e que dão ritmo à dança.

A população do Município é marcadamente cristã, a maioria formada por católicos. Por isso, observam-se eventos religiosos, maiores ou menores, sendo que no mês de maio, ocorre a festa da padroeira Nossa Senhora de Fátima, bem como o aniversário do Município, marcado basicamente por festas religiosas.

### **A Influência do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, na formação da cidade de Porto Esperidião.**

Ao assumir a Presidência da República em 1906, o então Presidente Afonso Pena, chamou Rondon e expôs seu propósito de construir uma linha telegráfica que atingisse a Amazônia, região insólita e totalmente desconhecida, projeto este que viria consolidar sua incorporação ao restante do país. Após a constatação da viabilidade do projeto, Rondon lançou-se à grande tarefa, talvez a mais árdua e audaciosa a ele confiada até então.

Em março do mesmo ano foi criada a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas que teria como objetivo, além da construção de linhas telegráficas, os trabalhos de reconhecimento e determinações geográficas, estudo das riquezas minerais, da constituição do solo, do clima, da vegetação, dos rios, implantação dos primeiros núcleos de povoação, lavouras e pecuária.



A linha de Cáceres a Mato Grosso, hoje Vila Bela da Santíssima Trindade, inaugurada em 21 de fevereiro de 1908, possuía em seu percurso as estações de Porto Salitre, hoje Porto Esperidião, e Pontes e Lacerda, além das duas primeiras citadas.

Porto Salitre, recebeu o nome de Porto Esperidião em 1906, quando o Marechal Rondon homenageou, por serviços prestados a essa região, o Engenheiro Esperidião da Costa Marques, falecido em 1906 em pleno exercício de sua profissão. O Dr. Esperidião Marques, contraiu malária, uma moléstia ainda comum em regiões que estão sendo desbravadas. Em 18 de abril de 1906, o Dr. Esperidião Marques veio a falecer nesta região, há relatos de alguns moradores mais antigos, que afirmam que seu corpo se encontra sepultado no Cemitério Municipal, localizado na zona urbana do Município. Porém somente em 1920, foi oficializado o nome de Porto Esperidião.

Esperidião da Costa Marques, era Poconeano, filho do respeitado militar tenente-coronel Salvador da Costa Marques e de Dona Augusta Nunes Rondon Marques. Aos 23 anos formou-se em Engenheiro de Minas, em 1882, pela Escola de Ouro Preto em Minas Gerais. Voltando a Mato Grosso participou da fundação de um Externato em Cuiabá, e em seguida foi morar em São Luiz de Cáceres, onde se casou.

Em Mato Grosso, Esperidião Marques entra para política sendo eleito Deputado Geral, e aos 29 anos de idade participa da redação de um dos mais importantes documentos da História brasileira, a Lei Áurea, em 13 de maio de 1888.

Dez anos mais tarde, 1898, se dedicou ao estudo da navegabilidade do rio Jauru, desde a barra no Paraguai até o Porto do Registro. Foi nesta época que seu amigo Balbino Maciel, solicitou-lhe um estudo de viabilidade de construção de uma estrada de ferro ligando Porto Salitre à Ponte Velha no rio Guaporé, pois o mesmo tencionava unir estes dois pontos por meio de uma linha ferroviária.

O Posto Telegráfico de Porto Esperidião, imóvel de significativo valor histórico e arquitetônico, marco referencial da ocupação da Amazônia, implantado pela Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso ao Amazonas comandado pelo Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, foi tombado pela Fundação Cultural de Mato Grosso, passando a fazer parte do Patrimônio Histórico do Estado, através das Portarias nº 64 e 65/83, publicado em Diário Oficial de 09/01/84.

Em 1987, a Fundação Cultural viabilizou junto ao Ministério da Cultura, recursos para execução de obras de restauração do Prédio do Posto Telegráfico de Porto Esperidião, no valor de Cz\$ 416.170,00 (quatrocentos e dezesseis mil e cento e setenta cruzados), sendo que para a



primeira etapa a Fundação Cultural assinou convênio com a Secretaria Geral do Ministério da Cultura, no valor de CZ\$ 211. 170, 00 (duzentos e onze mil e cento e setenta cruzados), e a Prefeitura Municipal entrou com a contrapartida no valor de CZ\$ 205.000, 00 (duzentos e cinco mil cruzados).

A Prefeitura Municipal, em 2002, solicitou ao Sr. Secretário de Estado de Cultura, Jurandir Antônio Francisco, novamente a restauração do prédio do Posto Telegráfico, pois o mesmo se encontra em estado de conservação crítico.

### **O Início do Desenvolvimento.**

Durante a década de 40, Porto Esperidião, passa por processo de desenvolvimento: em 1942, instalou-se em Porto Esperidião a II Companhia Militar do Exército, sob o comando do Tenente Monte Negro, e iniciou-se a construção da rodovia que ligaria Cáceres a Vila Bela da Santíssima Trindade; Em 1944, Porto Esperidião passa à condição de Distrito, tornando-se um referencial na região do Vale do Juru. Em 1947, foi construída a primeira ponte de madeira sobre o rio Juru, facilitando o acesso a Porto Esperidião, impulsionando o desenvolvimento na região.

Em meados de 1950, o Posto telegráfico é desativado e passa a funcionar o sistema de telefonia.

De 1954 a 1958 funcionou em Porto Esperidião a Companhia do DNER, responsável pela construção da estrada que ligaria Cáceres a Vila Bela. Durante este período Porto Esperidião foi servido de energia elétrica, em algumas ruas, pelos motores do DNER. Esta Companhia trouxe outros benefícios, como a construção da primeira Igreja, que foi construída em parceria com a comunidade, onde o DNER entrou com a mão-de-obra e a comunidade com o material que foi adquirido por meios de festas como a tradicional festa 13 de maio.

Em 1956, o DNER construiu a segunda e última ponte de madeira sobre o rio Juru. A construção foi comandada pelo Sr. José Azevedo.

Em 1958, o DNER conclui os serviços em Porto Esperidião e retira a estrutura da companhia instalada no Distrito, e com isso é retirada da rua a iluminação que tinha sido colocada pela empresa. Em 1974, é criada a Associação de Amigos de Porto Esperidião que

consegue, junto à Prefeitura de Cáceres, um motor estacionário que é mantido por esta associação funcionando três horas por noite.

Em maio de 1982 é aberta ao tráfego a ponte de concreto, e no mesmo ano inaugura-se a estação de fornecimento e tratamento de águas públicas do Distrito de Porto Esperidião.



O Governador Frederico Carlos Soares Campos, em 1982, lança o projeto de expansão de redes de energia elétrica de Cuiabá até a Comunidade de Tabuleta (atual município de Glória D'Oeste), restando ainda mais 13 quilômetros de rede para atingir Porto Esperidião. Cientes do projeto, moradores do Porto Esperidião, formaram uma comissão que procurou o Governador e o candidato ao Governo – pois se encontrava em período de campanha – Júlio José de Campos onde este se comprometeu que, sendo eleito, estaria ampliando a rede de energia elétrica até o Distrito de Porto Esperidião.

Em 1984, a Prefeita Nana de Cáceres doou um motor gerador, não controlado mais pela Associação Amigos de Porto Esperidião, e sim pelo Vereador eleito pelo Distrito de Porto Esperidião Márcio Rodrigues e sendo assim a Prefeitura arcava com todas as despesas.

Em 13 de maio de 1985, foi instalada definitivamente a rede de energia elétrica em Porto Esperidião com a ampliação da rede de Tabuleta ao Distrito.

No Governo do Presidente José Sarney, o Plano Cruzado, levou vários produtores do País a uma situação de quase falência, e Porto Esperidião vivia basicamente da sua produção agrícola, tendo inclusive produtores agrícolas sendo premiados por sua produtividade. Porto Esperidião passa a viver uma situação nova, onde vários produtores, em situação financeira crítica, a agricultura não compensava mais e se tornava muito arriscada. Mediante a esta nova realidade do País é que a região, que teve a agricultura como a maior fonte de renda, foi substituindo-a pela pecuária bovina.

### **Emancipação Política de Porto Esperidião**

O primeiro processo de emancipação política de Porto Esperidião ocorreu em 1964, porém não foi à frente devido a situação que o país se encontrava, diante da implantação da ditadura militar. O Congresso Nacional havia sido fechado, e em consequência disto todo o trabalho nas Assembléias Legislativas dos Estados encontravam-se paralisados. Nesta época Porto Esperidião era referência na região do Vale do Jauru, pois era o único Distrito da região, possuindo um cartório em pleno funcionamento, onde toda região o utilizava para registros de casamento, nascimento, etc.

Em 1986, retorna o desejo da população de Porto Esperidião de emancipar-se politicamente de Cáceres. Desta forma, forma-se uma comissão de moradores tendo à frente o Sr. Januário Santana do Carmo. Após a formação da comissão, esta procurou o apoio do Prefeito Antônio Fontes de Cáceres, e Vereadores do Município, porém o que encontraram foi rejeição dos mesmos, inclusive do Vereador eleito por Porto Esperidião, Márcio Rodrigues.



A Comissão pela emancipação encontra apoio no Deputado Samuel Greve, que leva a frente o projeto de emancipação, sendo contrários os Deputados Ernani Martins e Walter Fernandes Fidelis, que não concordavam com a emancipação política de Porto Esperidião.

O Deputado Ernani Martins, mediante o avançar do Projeto sugeriu que a Comissão de Emancipação mudasse os limites territoriais do Projeto de emancipação do Distrito, alegando não aceitaria que Cáceres ficasse sem toda aquela região, sugerindo que fossem retiradas do projeto as regiões de Limão, de Roça Velha e de Baía Bela, tendo como limite à região da Baía Grande. O Presidente da Assembléia, para resolver o problema, sugere à comissão que aceite a Baía Grande como limite para o novo Município, e que no futuro lutassem pela parte que estaria sendo excluída, tendo sido aceita pela comissão.

A Lei Estadual nº 5.012, de 13 de maio de 1986, criou o município de Porto Esperidião, cuja instalação deu-se em 01 de janeiro de 1987, com a posse do Prefeito Januário Santana do Carmo, Vice Prefeito e vereadores.

## CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

### Dados geográficos

O município de Porto Esperidião localiza-se na região sudoeste do Estado de Mato Grosso, limitando-se com os seguintes municípios: ao Norte, Vale São Domingos, Jauru e Figueirópolis D'Oeste; a Nordeste, Glória D'Oeste e São José dos Quatro Marcos; ao Sul, com a República da Bolívia; a Sudoeste, Vila Bela da SS Trindade; a Sudeste, com o município de Cáceres; e a Oeste, com o município de Pontes e Lacerda.

- **Altitude:** 170m.
- **Área:** 5834,01 km<sup>2</sup>
- **Clima:** Tropical quente sub-úmido
- **População 2010:** 11.031 habitantes
- **População estimada 2014:** 11.392 habitantes
- **Emancipação:** 13 de maio de 1986.
- **Eleitores:** 7.901 (TRE/DEZ/2014)
- **População Urbana:** 4203 hab
- **População Rural:** 6828 hab
- **Faixa Etária Predominante:** 20 a 39anos (mulheres); 20 a 39anos (homens).
- **Coordenadas:** 15° 15'15" latitude sul, 58° 27'51" oeste GR.



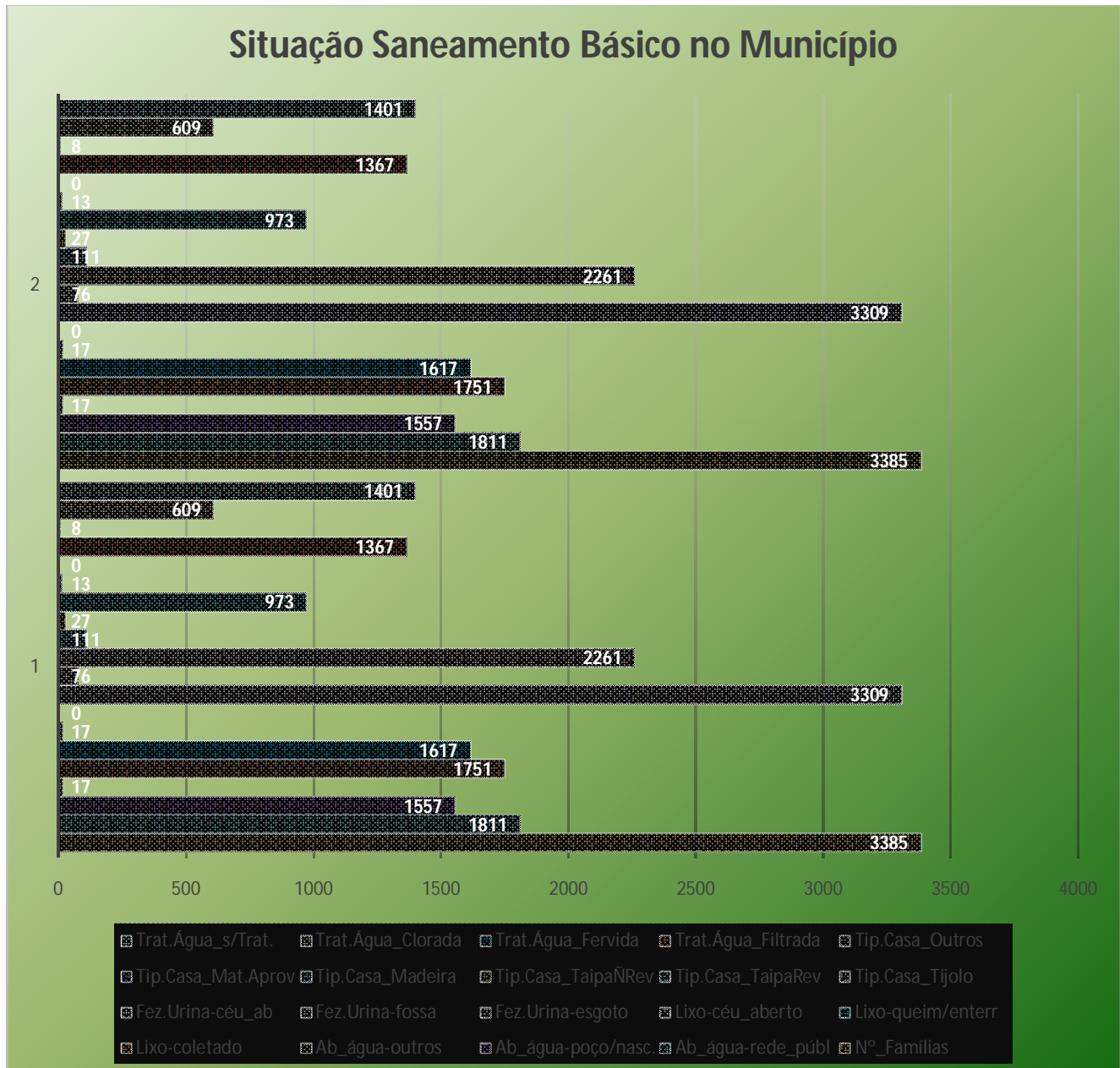
- **Localização Geográfica:** Mesoregião 129, Microrregião 531 – Jauru, sudoeste matogrossense.
- **Relevo:** Depressão rio Paraguai, calha do rio Jauru, planalto residual Alto Guaporé, Serra de Santa Bárbara e das Salinas.
- **Formação Geológica:** Coberturas não dobradas do Fanerozóico, Grupo Aguapeí. Coberturas dobradas do Proterozóico com granitóides associados, Complexo Basal.
- **Clima:** Tropical quente sub-úmido, com quatro meses de seca, de junho a setembro. Precipitação anual de 1500mm (mil e quinhentos milímetros), com intensidade máxima em dezembro, janeiro e fevereiro. Temperatura média anual de 24°C, com máxima 42°C e mínima 10°C.
- **Distância de outros Centros:**
  - ✓ Pontes e Lacerda: 120km
  - ✓ Figueirópolis D'Oeste: 75km
  - ✓ Mirassol D'Oeste: 61km
  - ✓ Cáceres: 102km
  - ✓ Cuiabá: 320km
  - ✓ Glória D'Oeste: 22km
  - ✓ Jauru: 96km

**Bacia Hidrográfica e Rios:** O município é um divisor de águas, possuindo nascentes que correm para a Bacia Amazônica (Rio Alegre) e para a Bacia do Prata, sendo o principal rio, o Jauru, que banha a sede do município, sendo que seu maior afluente é o rio Aguapeí, que percorre toda a extensão territorial do município, no sentido Oeste-Leste. Também fazem parte os ribeirões Santa Rita, Santíssimo e Tarumã, e os córregos Morro Branco, Bravo, Córrego Fundo, Retiro, Vermelho, Papiro, Tombador, Girau, Aguapezinho, entre outros.



## Aspectos Sociais

### Saneamento Básico:



Fonte: DATASUS/2014

No que se refere a Saneamento Básico, o município de Porto Esperidião conta somente com o item Abastecimento de Água e coleta pública de lixo urbano e rural precário, o sistema público de tratamento de esgotos encontra – se em fase de Ajustes para normalização do funcionamento.



## **Aspectos Estruturais:**

**Rede Elétrica:**De acordo com Sistema de Informações da Assistência Básica dos 3385 domicílios do município 3314 possui instalação elétrica, sendo 1791 instalações na zona rural, 1523 instalações na zona urbana e 71 sem instalações elétricas.

**Jornal:**Atualmente o município não conta com estrutura que o ofereça o serviço de jornais. A população por meios particulares adquirem esse meio de informação de outras de cidades. Alguns órgãos públicos recebem jornais distribuídos pelos próprios editores. O meio de acesso ao jornal mais da população do município é pela internet.

**Retransmissora de Sinal de Televisão:**Porto Esperidião conta hoje com duas retransmissoras de sinais, a TV Centro América, filial da TV Globo e a TV Gazeta, filial da TV Record.

**Correios e Telégrafos:**O município conta com uma agência da ECT, está servindo parcialmente a população do município, tendo em vista que na sede alguns bairros não são entregues correspondências.A única agência existente está localizada na Zona Urbana, com sistema de entrega domiciliar de correspondências. Da população residente nas demais localidades da Zona Rural. O Distrito de Vila Cardoso e Pedro Neca atualmente conta com um posto de distribuição de correspondências ambas vinculadas a ECT da sede do município.

**Atendimento Bancário:**O município conta atualmente com seguintes serviços bancários: 01 agência do Banco do Brasil, 01 agência bancária da Cooperativa Sicredi, 01 agência bancária Bradesco, 01 casa Lotérica que oferece serviços da Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil, a agência da ECT também serviços bancários correspondente do Banco do Brasil e vários comércios no município prestam serviços bancários como recebimentos e depósitos.

**Serviços de Transportes:**O município atualmente conta somente com transporte rodoviário através da BR-174, que atravessa noventa e oito quilômetros do município e a MT-265, com um total de cento e cinquenta quilômetros, cujo estado de conservação varia de bom a regular. A ligação do município com a Capital do Estado é feita através da BR-174. O Município possui ainda dois mil e setecentos e oitenta quilômetros de rodovias municipais, com mil e oitocentos metros de pontes de madeira e cento e cinquenta metros de pontes de concreto.



**Saúde Pública Municipal:** O Município de Porto Esperidião atende a toda população com a seguinte estrutura: 01 PSF URBANO, com atendimento médico, odontológico e exames laboratoriais a famílias da Zona Urbana e brevemente contará com mais uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que atenderá parte da demanda da população da sede do município; 01 PSF LINHA DA FRONTEIRA, com atendimento médico, odontológico e exames laboratoriais a famílias da Zona Rural do município; 01 PSF VALE DO AGUAPEÍ, com atendimento médico, odontológico e exames laboratoriais a famílias da Zona Rural do município;  
A Saúde Pública Municipal conta atualmente com os seguintes profissionais:

**Tabela 1**

<b>Profissionais da Saúde</b>	<b>Quantidade</b>
Médicos	04
Enfermeiros Padrão	05
Odontólogos	04
Psicólogo	01
Médica Veterinária	01
Bioquímico	01
Fisioterapeuta	01
Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	18
Agentes de Vigilância Ambiental	06
Agentes Comunitários de Saúde	31

Fonte: Departamento Pessoal – Prefeitura Municipal

**Assistência Social:** Os atendimentos realizados no âmbito da rede sócio assistencial também são importantes elementos para o diagnóstico do perfil social do município. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) constitui uma das mais importantes ferramentas de distribuição de renda no âmbito da assistência social, tendo sido instituído ainda na Constituição Federal de 1988. Além do BPC, a Assistência Social desenvolve diversos tipos de programas, ações e atendimentos, especialmente considerando seus espaços institucionais, como é o caso do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). O município conta atualmente com 2.312 famílias cadastradas, 905 famílias são beneficiadas com o Programa Bolsa Família, 196 beneficiários são atendidos pelo Benefício de Prestação Continuada (BPC).



## Dados Econômicos - Principais Atividades Econômicas

**Pecuária:** A principal atividade econômica do Município é a pecuária, com o rebanho de bovinos de corte, sendo a maior fonte de arrecadação de ICMS. Além da pecuária de corte, há produtores que se dedicam a pecuária leiteira. As principais culturas de rebanho do município estão assim distribuídas:

**Tabela 2 - Principais Pecuárias do Município:**

Rebanho	Total da Espécie
Bovinos	524.010
Suínos	4.855
Ovinos	8.013
Equinos	5.424
Galináceos	30.482
Peixes	137.000

Fonte: INDEA/MT

**Agricultura:** A agricultura no município e concentra principalmente nas regiões de assentamentos e acampamentos rurais. Com destaques a cultura de arroz, milho, melância e mandioca produzida em pequenas propriedades. As principais culturas estão assim distribuídas no município

**Tabela 3 - Principais Culturas de Agricultura do Município**

Produto	Área Plantada (hectares)	Produção
Arroz	180	630 toneladas
Banana	70	490 toneladas
Laranja	34	408 toneladas
Mandioca	100	1400 toneladas
Milho	720	2160 toneladas
Feijão	70	49 toneladas
Seringueira	650	1105 Toneladas
Teca	1.910	19.100 m <sup>3</sup> /ano

Fonte: IBGE/MT - Floresteca



## Distribuição Imobiliária no Município

Tabela 4 - Distribuição Imobiliária por localidade

Localidade	Nº de imóveis
Zona urbana	2465
Zona Rural	1439
Outros	22
<b>Total</b>	<b>3926</b>

Fonte: Prefeitura Municipal.

**Indústria:** A Indústria possui pouca expressão no município, conforme os dados seguintes:.

- Indústrias de Beneficiamento de Borracha: 01 (uma);
- Fábrica de móveis: 08 (oito);
- Beneficiadora de Arroz: 01 (uma).

**Comércio:** O comércio em Porto Esperidião é o setor mais gera empregos no município. Atualmente a maior concentração do comércio ocorre na zona urbana, de acordo com informações do departamento de tributos da prefeitura municipal temos um número estimado de aproximadamente cento e quatorze comércios.

**Turismo:** O turismo no Município de Porto Esperidião não possui importância na economia do município, apresentando como referência turística o Rio Jauru margeando a sede do município, e o Parque Estadual da Serra de Santa Bárbara, criado em 1997.



## **Planos de Educação (Contexto Nacional, Estadual e Municipal)**

A Constituição Federal de 1988 estabelece, em seu art. 214, que deverá ser elaborado um Plano Nacional de Educação de duração decenal definidor de “diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades”. Como fruto de longa e complexa construção social, foi aprovado o novo Plano Nacional de Educação (2014-2024) por meio da Lei nº 13.005/2014. Como uma de suas previsões, estabeleceu-se que os Estados e Municípios deverão elaborar ou adequar seus respectivos planos ao PNE no prazo de um ano a contar da publicação do referido PNE (art.8º, da Lei nº 13.005/2014).

No que concerne à esfera estadual, a Constituição Estadual afirma que o Plano Estadual de Educação deve visar à articulação, à integração do poder público e à adaptação ao Plano Nacional. No âmbito da legislação estadual, a Lei nº 10.111, De 06 de Junho de 2014 aprovou o Plano de Educação do Estado (PEE) de Mato Grosso definindo diretrizes para a elaboração dos Planos Decenais dos Municípios.

Os planos educacionais estabelecem uma hierarquia nas políticas públicas, principalmente quando se necessita de regime de cooperação entre os entes federados: União – Unidade Federativa – município e/ou Distrito Federal. Há necessidade de um planejamento integrado e coordenado para que, desde a base até a ponta, todas as ações estejam em consonância com o planejamento.

A importância da participação de toda a comunidade escolar e extraescolar na elaboração do Plano Municipal de Educação expressa-se pela necessidade de articular ideias na elaboração de uma proposta com a identidade local, assim como pela participação da Câmara de Vereadores na aprovação do plano. Essa participação popular na elaboração do Plano da Educação evidencia que as metas constantes no plano são metas dos cidadãos, da sociedade e das organizações existentes no município.

O Plano Nacional de Educação é a proposta base para as demais propostas de educação. Nesse sentido, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e o Plano de Ações Articuladas (PAR) toma como base o PNE. E assim, de forma hierárquica, os estados e municípios também articulam suas propostas públicas, as quais são base para as propostas de cada escola. Esse alinhamento leva em conta tanto as propostas de ação quanto os gestores da educação. Cada escola e seu respectivo gestor implementam suas ações em parceria com as secretarias de educação estadual ou municipal, e estas por sua vez, alinhadas às propostas federais planejam as suas propostas públicas.

As escolas públicas, atualmente possuem autonomia para planejar suas ações e seu orçamento a partir de um sistema integrado disponibilizado pelo governo federal, levando em



conta as suas especificidades, necessidades e PDE nacional. Porém, essas ações só são efetivadas se as Secretarias de Educação aderem a tais propostas, porque essas ações precisam ser integradas.

A construção de um Plano Municipal de Educação significa um grande avanço, por se tratar de um plano de Estado e não somente um plano de governo. A sua aprovação pelo Poder Legislativo, transformando-o em lei municipal sancionada pelo chefe do executivo, confere o poder de ultrapassar diferentes gestões. Nesse prisma, traz a superação de uma prática tão comum na educação brasileira: a descontinuidade que acontece em cada governo; recomeçar a história da educação, desconsiderando as boas políticas educacionais por não ser de sua iniciativa (BRASIL – 2005, p.9).

A elaboração de um PME constitui-se momento de um planejamento conjunto do governo com a sociedade civil que, com base científica e com a utilização de recursos previsíveis, deve ter como intuito responder às necessidades sociais. Todavia, só a participação da sociedade civil (associações, sindicatos, Câmara Municipal, diretores das escolas, professores e alunos, entre outros) é que garantirá a efetivação das diretrizes e ações planejadas. O desafio para os municípios é elaborar um plano que guarde consonância com o Plano Nacional de Educação e, ao mesmo tempo, garanta sua identidade e autonomia (BRASIL – 2005 p. 10).

A estrutura do Plano Municipal de Educação (PME) é semelhante ao PNE. O ideal é que ele inicie com um diagnóstico seguido de princípios e objetivos gerais. Assim, os conselhos municipais devem partir de uma análise de como está a Educação, observando, no seu contexto atual, os aspectos demográficos, informações dos censos escolares, padrão de desempenho das escolas, padrões da gestão e análise do currículo escolar. Somente depois de analisar as avaliações e resultados obtidos nas avaliações internas e externas é que se deve propor as diretrizes, os objetivos e metas para a educação no município.

É importante destacar que, elaborado e aprovado, o plano não está finalizado. Ele deve ser objeto de constante análise para avaliação e implementação das metas. O Plano de Educação torna-se um plano vivo, que deve nortear as ações dos gestores da educação; ao mesmo tempo em que é alimentado pelas propostas dos cidadãos, de acordo com os seus anseios, e propostas federais e estaduais, em regime de colaboração, entre os entes federados.



## HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE PORTO ESPERIDIÃO

De acordo com estudos a Educação no Município de Porto Esperidião teve início com a primeira escola, que se constituiu com a chegada da primeira Companhia Militar CR 4, em 1944, esta instalada para a construção de pista de pouso para pequenas aeronaves e o quartel onde antes funcionava o destacamento militar. Como não havia prédio para atender exclusivamente à Educação, a escola em um primeiro momento funcionou nas dependências do quartel, e atendia aos filhos de militares, à população local, e teve como primeira professora a senhora Maria de Lurdes Lebre que fazia seu trabalho como voluntária. A partir desta primeira sala de aula diagnosticou-se a necessidade de construção da primeira escola, que recebeu o nome de Escola Marechal Rondon, e que funcionou até o ano de 1952 sob a responsabilidade do Exército. Neste período, seus professores eram militares ou voluntários como Dora Maria de Lourdes que, sem dúvida, foi a grande responsável pelo início da Educação escolar neste Município.

Em 1952, a escola passou a funcionar sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Cáceres Então, e nesta fase chega o professor João Pedro Vilas Boas para lecionar no então Distrito de Porto Esperidião. Durante este período, o mesmo trabalhou sozinho, tendo sido o responsável por todo o trabalho pedagógico desta Unidade Escolar. Em 1956, afastou-se de sala de aula para fins de aposentaria. A partir daí, através de muita cobrança da população, vieram para a escola um grupo de professores, tendo como diretor o senhor João Alves Correia juntamente com os professores Antonio Eugênio Cardoso e Dona Glória. Esta equipe permaneceu até o ano de 1968, e neste mesmo ano foi designada a professora Clarice Pinto de Miranda, para substituir o Professor Antonio Cardoso, pois o mesmo estaria substituindo o então Diretor Senhor João Alves Correa, que se aposentava, ficando o novo Diretor no cargo até o ano de 1971, período em que foi construído um novo prédio para escola, onde hoje funciona neste local, a Companhia de Polícia Militar, com nome de Escola "Reunidas de Porto Esperidião". Desta forma foram chegando novos professores, como a Dona Jeorgina Mendes, Dona Ilda Pedraça Sales, Dona Maria Aparecida Poquiviqui, o Senhor Baltazar Pereira Neto, entre outros, funcionando até o ano de 1982, neste mesmo prédio. Em 1979 foi criada a Escola Estadual de Primeiro Grau "13 de Maio", para atender a clientela de quinta a oitava séries, utilizando-se do mesmo prédio da Escola Reunidas.

A Escola Estadual "13 de maio", em 1979, possuía em seu corpo discente trinta alunos, e funcionava apenas a quinta série, com implantação das demais séries ocorrendo de forma gradativa, sendo a Escola Municipal Reunidas responsável pelo atendimento de primeira à quarta séries.



Em 1982, a Escola Estadual “13 de Maio” passou a funcionar em instalações próprias, atendendo ao Ensino Fundamental completo, deixando assim de existir a Escola “Reunidas”.

Em 1988, foi implantado na Escola Estadual de Primeiro Grau “13 de Maio”, o primeiro curso no município correspondente ao Ensino Médio.

No período de 1982 a 1985, foram criadas algumas escolas rurais pela Prefeitura do Município de Cáceres, destacando-se a construção da escola na Comunidade do Bocaiuvai e na Comunidade do Pedro Neca, que hoje pertencem ao Estado.

A Escola Municipal “Theodoro José Duarte” foi criada também nesta época, e o seu primeiro prédio, uma estrutura de madeira, sendo o primeiro professor o Senhor Hugo de Arruda Silva, que também exercia a função de merendeiro. A escola deu início aos seus trabalhos com apenas trinta alunos, de primeira a quarta série, sendo divididos em dois períodos, ambos em sistema unidocente.

Esta foi à política educacional vigente até o ano de 1997, com criação de escolas unidocentes onde o professor, além de lecionar, era responsável pela confecção da merenda escolar e da limpeza da escola, entre outras funções necessárias, e devido à enorme dificuldade de moradia para os professores, comumente eram contratados, nas próprias comunidades onde as Unidades Escolares encontravam-se inseridas, professores leigos, que muitas das vezes possuíam formação curricular com escolaridade até a quarta série do Ensino Fundamental. Desta forma, novas escolas eram criadas em cada comunidade e em propriedades rurais, que as solicitassem da administração municipal, sem nenhum estudo prévio para o mesmo, chegando ao índice de trinta e duas escolas municipais, distribuídas em toda a extensão territorial do Município.

Esta política teve início quando esta região ainda pertencia ao Município de Cáceres, e persistiu durante a criação do Município de Porto Esperidião em 1986, e a três administrações municipais, que mantiveram a política de construção nestes modelos.

Em 1987, o quadro da Educação era precário e delicado no município, com a existência, no município, de trinta e duas escolas municipais e três escolas estaduais, sendo que na rede municipal somente a Escola Municipal “Theodoro José Duarte” atendia o Ensino Fundamental Completo de forma seriada. Na região limítrofe, fronteira Brasil-Bolívia, na MT 265, onde há diversas comunidades, não havia atendimento de quinta a oitava série e além disto, somente era oferecido o Ensino Médio na sede do município. Diante deste quadro onde a dívida social era significativa para com a zona rural, deu-se início a projetos com objetivos de melhoria na qualidade de ensino do município. Foi implantado em duas unidades escolares, na região da



fronteira Brasil-Bolívia, o atendimento de quinta a oitava série, e ampliou-se o atendimento do Ensino Médio em três unidades escolares na zona rural do município. Além disto, foi realizado um programa de qualificação em Nível Médio, em parceria com Estado de Mato Grosso, para atendimento de professores que se encontravam em sala e não possuíam qualificação para tal, através do Projeto Geração, e mais tarde um programa de Educação à distância, em nível de Graduação, em parceria com o Estado de Mato Grosso e a UNEMAT, atendendo a trinta e três professores da rede municipal.

Em 2001, a equipe da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, preocupada com dívida social ainda existente, onde boa parte da zona rural do município não contava com atendimento aos alunos de quinta a oitava série do Ensino Fundamental e os alunos de primeira a quarta série, que eram atendidos de forma unidocente, além da grande dificuldade para a formação de um quadro de professores qualificados que se sujeitava às condições oferecidas nas escolas unidocentes, elaborou o Projeto de Nucleação das Escolas Municipais, tendo como objetivo o atendimento em 100 % (cem por cento) das comunidades rurais do município no Ensino Fundamental, extinguindo escolas que atendiam alunos de forma unidocente, permanecendo somente três Unidades Escolares fora deste processo, evitando-se, com isto, o transporte de alunos da zona rural para a sede do município, como vinha ocorrendo, para que pudessem dar continuidade aos estudos. Construiu-se, em 2001 e 2002, três Unidades Escolares com a infraestrutura de cinco salas de aula, secretaria, sala de professores, banheiros, cozinha com dispensa e pátio coberto. Além disto foi ampliada as Escolas Municipais da zona urbana e do distrito da Vila Cardoso, e assim foram criados cinco núcleos de atendimento ao Ensino Fundamental na zona rural e um na zona urbana, além disto foram fechadas Escolas Municipais que ficavam próximos das escolas estaduais, para que desta forma ocorresse o atendimento em Unidades Escolares estaduais, com maior infraestrutura. Este projeto proporcionou um aumento considerável nos custos do transporte escolar.



## DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE PORTO ESPERIDIÃO

### Educação Infantil

**Tabela 5 - Porcentagem de creches da Rede Pública**

Ano	Pública		Privada	
2010	100%	1	0%	0
2011	100%	1	0%	0
2012	100%	1	0%	0
2013	100%	1	0%	0
2014	100%	1	0%	0

Fonte: MEC/Inep/Deed/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME-Porto Esperidião

**Tabela 6 - Número de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola**

Ano	Crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola
2010	70
2014	86

Fonte: IBGE/ Censo Escolar /Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação/SME

**Tabela 7 - Número de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola**

Ano	Crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola
2010	186
2014	293

Fonte: IBGE/ Censo Escolar /Censo Demográfico / Preparação: Todos Pela Educação/SME

**Tabela 8 –Porcentagem de matrículas em tempo integral na Educação Infantil**

Ano	Rural		Urbana	
2011	0%	0	19,5%	68
2012	0%	0	13,2%	44
2013	0%	0	10,1%	36
2014	0%	0	9,6 %	36

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME



**Tabela 9**

**Número de Matrículas da Educação Infantil das Redes de Ensino do Município**

nível	rede	2011		2012		2013		2014		2015	
		Nº matrícula no campo	Nº de matrícula na zona urbana	Nº de matrícula no campo	Nº de matrícula na zona urbana	Nº de matrícula no campo	Nº de matrícula na zona urbana	Nº de matrícula no campo	Nº de matrícula no campo	Nº de matrícula no campo	Nº de matrícula na zona urbana
CRECHE (0 A 1 ANO)	Municipal	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CRECHE (2 ANOS)	Municipal	0	57	0	37	0	38	0	36	0	51
CRECHE (3 ANOS)	Municipal	0	54	0	46	0	60	0	50	0	72
PRÉ-ESCOLA (4 ANOS)	Municipal	36	74	30	68	53	75	62	83	62	83
PRÉ-ESCOLA (5 ANOS)	Municipal	55	73	72	82	52	83	64	84	78	102
<b>Total</b>		<b>91</b>	<b>258</b>	<b>102</b>	<b>233</b>	<b>105</b>	<b>256</b>	<b>126</b>	<b>253</b>	<b>140</b>	<b>308</b>
<b>Total de Matrículas Urbana/Rural</b>		<b>349</b>		<b>335</b>		<b>361</b>		<b>379</b>		<b>448</b>	

Fonte: Secretaria Municipal de Educação



## Formação de Professores - Educação Infantil

Tabela 10

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal / Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade
2007	4,8%	1	0%	0	52,4%	11	42,9%	9
2008	0%	0	0%	0	16,7%	2	83,3%	10
2009	0%	0	8,3%	1	25%	3	66,7%	8
2010	0%	0	7,1%	1	21,4%	3	71,4%	10
2011	0%	0	0%	0	42,9%	9	57,1%	12
2012	0%	0	6,7%	1	26,7%	4	66,7%	10
2013	0%	0	0%	0	33,3%	5	66,7%	10
2014	0%	0	0%	0	45,1%	14	54,9%	17

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

Tabela 11

## Situação e Previsibilidade dos Espaços Físicos para a Educação Infantil

Instituições de Ensino:		Educação Infantil 0 a 3 anos		Educação Infantil 4 a 5 anos	
		Urbana	Rural	Urbana	Rural
Em funcionamento		01	0	01	0
Com espaço adequado		0	0	0	0
Necessidade de construção		01	0	01	0
Em fase de construção	Recurso próprio	0	0	0	0
	Recurso do PAR	01	0	01	0
Com necessidade de reforma e ampliação		01	0	01	0
Sem autorização e credenciamento		01	0	01	0
Situação fundiária	Regularizada	01	0	01	0
	Não regularizada	0	0	0	0



## Ensino Fundamental Tabela 12

Total de Instituições - Ensino Fundamental												
	Ensino Fundamental Regular								Ensino Fundamental EJA			
	Urbana		Campo		Indígena		Quilombola		1º Seg		2º Seg	
	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Mun.	Est.	Urbano	Campo	Urbano	Campo
<b>2010</b>	01	01	05	02	0	01	0	0	02	01	02	01
<b>2011</b>	01	01	05	02	0	01	0	0	02	01	02	01
<b>2012</b>	01	01	05	02	0	01	0	0	02	01	02	01
<b>2013</b>	01	01	05	02	0	01	0	0	02	01	02	01
<b>2014</b>	01	01	05	02	0	02	0	0	01	01	01	01
<b>2015</b>	02	01	05	02	0	02	0	0	01	01	01	01

Fonte: Secretaria Municipal de Educação

### Tabela 13

#### Indicadores da Educação Básica da localidade Matrículas – Ensino Fundamental/Médio

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Porto Esperidião</b>	<b>Nº de Alunos</b>	3382	3418	3277	3353	3235

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

### Tabela 14

#### Matrículas – Ensino Fundamental

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Porto Esperidião</b>	<b>Nº de Alunos</b>	2213	2095	2006	1985	1863

Fonte: MEC/Inep/DEED/ Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME



## Taxas de Rendimento - Ensino Fundamental

### Tabela 15

Taxa de distorção idade-série - Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Distorção Idade-Série
2006	22,7
2007	24,8
2008	22,1
2009	19,2
2010	16,9
2011	10,2
2012	8,2
2013	4,8
2014	9,1

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI/SME

### Tabela 16

Levantamento da Taxa de Aprovação/Reprovação dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Estadual		Municipal		Total	
	Aprov.(%)	Reprov. (%)	Aprov. (%)	Reprov. (%)	Aprov. (%)	Reprov. (%)
2010	99,4	0,6	96,4	3,1	97,6	1,9
2011	100	0	97,2	2,4	98,2	1,4
2012	100	0	98,6	1,2	99,2	0,6
2013	99,7	0,3	99,8	0,2	99,8	0,1
2014	<b>99,7</b>	<b>0,3</b>	<b>98,0</b>	<b>1,6</b>	<b>98,8</b>	<b>0,9</b>

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI/SME

### Tabela 17

Levantamento da Taxa de Aprovação/Reprovação dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Estadual		Municipal		Total	
	Aprov.(%)	Reprov. (%)	Aprov. (%)	Reprov. (%)	Aprov. (%)	Reprov. (%)
2010	94,9	2,1	93,8	2,9	94,3	2,5
2011	95,9	3,6	93,5	1,4	94,5	2,5
2012	95,7	1	91,3	6	93,2	3,5
2013	94,9	3,3	92,1	4,3	93,3	3,8
2014	<b>95,3</b>	<b>2,5</b>	<b>92,6</b>	<b>3,1</b>	<b>93,9</b>	<b>3,0</b>

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI/SME

### Tabela 18

Levantamento da Taxa de Abandono dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Estadual	Municipal	Total
2010	0	0,5	0,5
2011	0	0,4	0,4
2012	0	0,2	0,2
2013	0	0,1	0,1
2014	<b>0</b>	<b>0,4</b>	<b>0,4</b>

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI/SME



Tabela 19

Levantamento da Taxa de Abandono dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Ano	Estadual	Municipal	Total
2010	3	3,4	3,2
2011	0,5	5,5	3
2012	3,3	3,3	3,3
2013	1,8	4	2,9
2014	2,2	4,3	3,2

Fonte: MEC/Inep/DEED/CSI/SME

Atendimento em comunidades indígenas e do campo

Tabela 20

Matrículas de Ensino Fundamental no campo

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2010	1.288	1.288	0
2011	1.212	1.212	0
2012	1.143	1.143	0
2013	1.109	1.109	0
2014	1067	1067	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Tabela 21

Ensino Fundamental / Anos iniciais

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2010	688	688	0
2011	634	634	0
2012	609	609	0
2013	593	593	0
2014	490	490	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Tabela 22

Ensino Fundamental / Anos finais

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2010	600	600	0
2011	578	578	0
2012	534	534	0
2013	516	516	0
2014	577	577	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

Tabela 23

Matrículas do Ensino Fundamental na Educação Indígena

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2010	98	98	0
2011	64	64	0
2012	67	67	0
2013	65	65	0
2014	59	59	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



**Tabela 24**  
**Ensino Fundamental / Anos iniciais**

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	54	54	0
2008	47	47	0
2009	34	34	0
2010	53	53	0
2011	22	22	0
2012	23	23	0
2013	27	27	0
<b>2014</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>0</b>
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação			

**Tabela 25**  
**Ensino Fundamental / Anos finais**

Ano	Todas as redes	Pública	Privada
2007	29	29	0
2008	24	24	0
2009	37	37	0
2010	45	45	0
2011	42	42	0
2012	44	44	0
2013	38	38	0
<b>2014</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>0</b>
Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME			

**Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica)**

**Tabela 26**  
**Ensino Fundamental (anos iniciais)**

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PORTO ESPERIDIAO	3.6	4.3	4.8	5.3	5.0	3.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8
MATO GROSSO	3.5	4.3	4.8	4.9	5.2	3.6	3.9	4.3	4.6	4.9	5.2	5.5	5.7
BRASIL	3.8	4.2	4.6	5.0	5.2	3.9	4.2	4.6	4.9	---	---	---	6,0





**Tabela 30**

**Situação e Previsibilidade dos Espaços Físicos para o Ensino Fundamental**

Instituições de Ensino:		Ensino Fundamental	
		Urbana	Rural
Em funcionamento		02	09
Com espaço adequado		00	00
Necessidade de construção		00	01
Em fase de construção	Recurso próprio	0	0
	Recurso do PAR	0	0
Com necessidade de reforma e ampliação		02	09
Sem autorização e credenciamento		01	06
Situação fundiária	Regularizada	02	09
	Não regularizada	0	0

**Ensino Médio**

**Tabela 31**

Total de Instituições - Ensino Médio							
Ensino Médio Regular							
	Urbano			Campo	Indígena	Quilombola	Total
	Est.	Fed	Priv.	Est.	Est.	Est.	
<b>2010</b>	01	0	0	02	01	0	04
<b>2011</b>	01	0	0	02	01	0	04
<b>2012</b>	01	0	0	02	01	0	04
<b>2013</b>	01	0	0	02	01	0	04
<b>2014</b>	01	0	0	02	01	0	04
<b>2015</b>	01	0	0	02	02	0	05



**Tabela 32**  
**Número de Matrículas do Ensino Médio das Redes de Ensino no Município**

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Porto Esperidião	nº de alunos	629	690	656	664	619

**Tabela 33**  
**Taxa de distorção idade-série - Ensino Médio**

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Porto Esperidião	nº de alunos	38,6	39,8	38,0	38,2	36,2

**Tabela 34**  
**Taxa de Aprovação - Ensino Médio**

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Porto Esperidião	nº de alunos	77,9	71,7	73,8	67,9	74,2

**Tabela 35**  
**Taxa de Reprovação - Ensino Médio**

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Porto Esperidião	nº de alunos	16,6	11,5	9,0	12,7	10,8

**Tabela 36**  
**Taxa de Abandono - Ensino Médio**

Localidade	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Porto Esperidião	nº de alunos	5,5	16,8	17,2	19,4	15,0

**Alunos da Zona Rural com Transporte Escolar Público**

**Tabela 36**

Ano	2010	2011	2012	2013	2014
Nº de alunos	993,0	1220,0	1112,0	1031,0	1305
KM Rodado	760.000	757.000	840.000	830.000	730.000



## Professores da Educação Básica por Escolaridade

Tabela 37

### Professores da Educação Básica

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2010	3,8%	5	7,6%	10	22,1%	29	66,4%	87
2011	1,5%	2	5,9%	8	27,9%	38	64,7%	88
2012	0%	0	3,8%	5	22,3%	29	73,8%	96
2013	0%	0	2,1%	3	24,8%	36	73,1%	106
2014	0%	0	0,5%	1	18,6%	41	80,9%	178

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

Tabela 38

### Professores por etapa / Professores da Educação Infantil

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2010	0%	0	7,1%	1	21,4%	3	71,4%	10
2011	0%	0	0%	0	42,9%	9	57,1%	12
2012	0%	0	6,7%	1	26,7%	4	66,7%	10
2013	0%	0	0%	0	33,3%	5	66,7%	10
2014	0%	0	0%	0	45%	14	54%	17

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

Tabela 39

### Professores por etapa / Professores do Ensino Fundamental

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2010	4,2%	5	7,5%	9	22,5%	27	65,8%	79
2011	1,7%	2	6%	7	23,9%	28	68,4%	80
2012	0%	0	3,4%	4	21,4%	25	75,2%	88
2013	0%	0	2,3%	3	24,8%	32	72,9%	94
2014	0%	0	3,2%	4	16,0%	20	80,8%	101

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

Tabela 40

### Professores por etapa / Professores do Ensino Médio

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio - Normal/Magistério		Ensino Médio		Ensino Superior	
	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
2010	0%	0	0%	0	6,8%	3	93,2%	41
2011	0%	0	0%	0	4,4%	2	95,6%	43
2012	0%	0	0%	0	4,5%	2	95,5%	42
2013	0%	0	0%	0	3,8%	2	96,2%	50
2014	0%	0	0%	0	6,2%	4	93,8%	60

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME



**Tabela 41**

**Porcentagem de professores da Educação Básica com Pós-Graduação**

Ano	Total do indicador	
2010	24,4%	32
2011	24,3%	33
2012	32,3%	42
2013	27,9%	41
2014	53,6%	118

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

**Tabela 42**

**Tipo de pós-graduação**

Ano	Especialização		Mestrado		Doutorado	
2010	24,4%	32	0%	0	0%	0
2011	24,3%	33	0%	0	0%	0
2012	32,3%	42	0%	0	0%	0
2013	27,9%	41	0,7%	1	0%	0
2014	97,5%	115	2,5%	03	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME

**Tabela 43**

**Porcentagem de professores da Rede Pública ocupantes de cargos de provimento efetivo**

**Rede Pública**

Ano	Municipal		Estadual	
2011	44,6%	41	33,8%	24
2012	50,6%	42	50,7%	36
2013	33%	30	41,5%	34
2014	66,6%	90	33,4%	45

**Educação Especial**

**Porcentagem de matrículas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação matriculados em classes comuns**

**Tabela 44**

Ano	Classes Especiais		Escolas Exclusivas		Classes Comuns	
2010	0%	0	0%	0	100%	15
2011	0%	0	0%	0	100%	16
2012	0%	0	0%	0	100%	20
2013	0%	0	0%	0	100%	33
2014	0%	0	0%	0	100%	22

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação/SME



**Tabela 45**  
**Etapa / Ensino Fundamental - anos iniciais**

<b>Ano</b>	<b>Classes Comuns</b>		<b>Classes Especiais</b>		<b>Escolas Exclusivas</b>	
2010	100%	11	0%	0	0%	0
2011	100%	11	0%	0	0%	0
2012	100%	16	0%	0	0%	0
2013	100%	15	0%	0	0%	0
2014	100%	13	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

**Tabela 46**  
**Etapa / Ensino Fundamental - anos finais**

<b>Ano</b>	<b>Classes Comuns</b>		<b>Classes Especiais</b>		<b>Escolas Exclusivas</b>	
2010	100%	3	0%	0	0%	0
2011	100%	4	0%	0	0%	0
2012	100%	3	0%	0	0%	0
2013	100%	8	0%	0	0%	0
2014	100%	8	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação

**Tabela 47**  
**Etapa / Ensino Médio**

<b>Ano</b>	<b>Classes Comuns</b>		<b>Classes Especiais</b>		<b>Escolas Exclusivas</b>	
2010	0%	0	0%	0	0%	0
2011	0%	0	0%	0	0%	0
2012	0%	0	0%	0	0%	0
2013	100%	2	0%	0	0%	0
2014	100%	1	0%	0	0%	0

Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar / Preparação: Todos Pela Educação



## FINANCIAMENTO

Tabela 48

### Recursos Aplicados na Melhoria e Qualidade da Educação

Ano	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Outros	Despesas com educação
2010	295.228,48	5.021.298,44	172.489,18	5.489.016,10
2011	540.540,75	5.846.347,64	257.597,55	6.644.485,94
2012	461.007,05	7.296.526,71	783.906,55	8.101.551,32
2013	1.065.909,76	6.251.735,01	517.690,33	7.835.335,10
2014	924.841,21	7.111.828,86	507.242,82	8.543.912,89

Fonte: Departamento de Finanças – Prefeitura de Porto Esperidião

Tabela 49

### Receitas da Educação no Município

Ano	FUNDEB	Salário Educação	PAR	PNATE	PNAE	PDDE	Transporte Esc./Est.	Recursos do Município	Total
2010	3.016.194,64	159.428,91	0,00	218.040,57	104.580,00	34.390,90	412.784,88	3.445.475,06	7.392.904,96
2011	3.585.732,84	196.215,60	663.425,74	195.874,75	108.660,00	61.885,30	421.528,54	4.135.078,33	9.370.412,1
2012	4.146.052,69	231.408,83	1.800.699,07	199.273,45	120.936,00	55.917,20	621.176,40	4.262.402,76	11.439.878,4
2013	4.146.052,69	267.425,49	00,00	172.072,92	122.940,00	45.300,00	635.798,64	5.599.016,15	10.990.618,89
2014	4.766.870,46	316.277,63	00,00	167.342,40	77.052,00	19.995,85	656.636,52	5.768.793,39	11.698.007,302

Fonte: Departamento de Finanças – Prefeitura de Porto Esperidião

Tabela 50

### Tabela Salarial de Despesa com Pessoal- Evolução do Piso Salarial Municipal

Tabela salarial de valor do piso inicial do município									
Cargo/Função	Carga Horária	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Prof/magistério	30	759,61	759,61	759,61	944,96	1145,74	1285,40	1462,84	1462,84
Prof/graduação	30	844,02	844,02	844,02	1049,96	1273,05	1428,23	1625,38	1625,38
Prof/Especialização	30	928,42	928,42	928,42	1154,95	1400,55	1571,05	1787,91	1787,91
Apoio/auxiliar administ.	40	415,00	465,00	510,00	545,00	622,00	678,00	724,00	788,00
Apoio/vigia	40	415,00	465,00	510,00	545,00	622,00	678,00	724,00	788,00
Apoio/serviços gerais	40	415,00	465,00	510,00	545,00	622,00	678,00	724,00	788,00
Apoio/motorista	40	748,81	748,81	748,81	835,45	876,05	937,29	1013,37	1013,37
Outros(cargo na educação infantil)	40	484,31	484,31	675,21	888,29	990,88	1171,14	1424,48	1424,48

Fonte: Departamento de Finanças – Prefeitura de Porto Esperidião



## Situação do Município em relação às Metas do Plano Nacional de Educação

### Educação Infantil

**Tabela 51**  
Percentual da população de 4 e 5 anos que frequenta a escola

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	81,4%	71,8%	47,3%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014.

**Tabela 52**  
Percentual da população de 0 a 3 anos que frequenta a escola

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	50%	50%	50%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	23,2%	15,9%	10%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

### Ensino Fundamental

**Tabela 53**  
Percentual da população de 6 a 14 anos que frequenta a escola

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	98,4%	99,3%	98,5%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

**Tabela 54**  
Percentual de pessoas de 16 anos com pelo menos o ensino fundamental concluído.

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	95%	95%	95%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	66,7%	82,6%	59,4%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014



## Ensino Médio

**Tabela 55**  
**Percentual da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	84,3%	83,9%	89,5%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

**Tabela 56**  
**Taxa de escolarização líquida no ensino médio da população de 15 a 17 anos**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	85%	85%	85%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	55,3%	63,3%	41,5%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

## Inclusão

**Tabela 57**  
**Percentual da população de 4 a 17 anos com deficiência que frequenta a escola.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	85,8%	86,3%	94,2%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

## Alfabetização Infantil

**Tabela 58**  
**Taxa de alfabetização de crianças que concluíram o 3º ano do ensino fundamental.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	97,6%	98,2%	94%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014



## Educação Integral

**Tabela 59**  
Percentual de escolas públicas com alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares.

	Brasil	Mato Grosso	Porto Esperidião
<b>Meta Brasil - PNE</b>	50%	50%	50%
	Brasil	Mato Grosso	Porto Esperidião
<b>Situação Atual</b>	34,7%	46,2%	33,3%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/

**Tabela 60**  
Percentual de alunos que permanecem pelo menos 7h em atividades escolares.

	Brasil	Mato Grosso	Porto Esperidião
<b>Meta Brasil - PNE</b>	25%	25%	25%
	Brasil	Mato Grosso	Porto Esperidião
<b>Situação Atual</b>	13,2%	15,1%	1,4%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

## Qualidade da Educação Básica/IDEB

Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica):

**Tabela 61**  
Ensino Fundamental (anos iniciais)

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PORTO ESPERIDIAO	3.6	4.3	4.8	5.3	5.0	3.7	4.0	4.4	4.7	5.0	5.3	5.6	5.8

**Tabela 62**

Ensino Fundamental (anos finais)

Município	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PORTO ESPERIDIAO	3.3	3.3	4.4	4.5	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3



## Elevação da escolaridade/Diversidade

**Tabela 63**

**Escolaridade média da população de 18 a 29 anos residente em área rural.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	12 anos	12 anos	12 anos
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	7,8	8,5	7,9

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2013

**Tabela 64**

**Escolaridade média da população de 18 a 29 anos entre os 25% mais pobres.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	12 anos	12 anos	12 anos
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	7,8	8,2	6,1

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar

**Tabela 65**

**Razão entre a escolaridade média da população negra e da população não negra de 18 a 29 anos.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	100%	100%	100%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	92,2%	99,5%	79,8%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

## Alfabetização de jovens e adultos

**Tabela 66**

**Taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	93,5%	93,5%	93,5%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	91,5%	92,2%	85,4%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014/DATASUS2014



**Tabela 67**  
**Taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais de idade.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	15,3%	15,3%	15,3%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	29,4%	29,2%	38,7%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014

### **Formação de Professores da Educação Básica**

**Tabela 68**  
**Percentual de professores da educação básica com pós-graduação lato sensu ou stricto sensu.**

	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Meta Brasil - PNE</b>	50%	50%	50%
	<b>Brasil</b>	<b>Mato Grosso</b>	<b>Porto Esperidião</b>
<b>Situação Atual</b>	30,2%	42,5%	53,6%

Fonte: Censo 2010/PNAD 2013/Censo Escolar 2014



## Metas e Estratégias do Município de Porto Esperidião

**Meta 1:** Ofertar educação infantil para 50% das crianças de 0 a 03 anos até final de vigência do PME. **Aprovada.**

Estratégia 1.1: Construir mais uma creche na sede do município, tendo em vista a que se encontra em construção não terá suporte para atender a atual e futura demanda até a final da vigência do PME. **Aprovada.**

Estratégia 1.2: Construir uma creche no Distrito de Vila Cardoso para atender a demanda do núcleo urbano rural, sendo que este atenderá a educação infantil de 0 a 5 anos. **Aprovada.**

Estratégia 1.3: Construir uma creche na Comunidade São Fabiano para atender a demandada comunidade São Fabiano e Vila Picada, sendo que este atenderá a educação infantil de 0 a 5 anos. **Aprovada.**

Estratégia 1.4: Buscar junto as instituições públicas de ensino superior a formação para os profissionais da Educação Infantil (Pedagogia em Educação Infantil e pedagogia com especialização em educação infantil). **Aprovada.**

Estratégia 1.5: Adquirir junto ao Governo Federal, veículo para o transporte específico para educação infantil na sede e nas comunidades de São Fabiano, Asa Branca, Vila Picada e Vila Cardoso. **Aprovada.**

**Meta 2:** Ofertar educação infantil para 100% das crianças de 04 e 05 anos até **2016.**

Estratégia 2.1: Construir salas especifica para atendimento da educação infantil nas unidades escolares do campo na rede municipal. **Aprovada.**

Estratégia 2.2: Construir salas especifica para atendimento da educação infantil em parceria com o Estado nas Escolas Estaduais do campo e indígena. **Aprovada**

Estratégia 2.3: Reestruturar o atual espaço do Centro Municipal de Educação Infantil “Victor Hugo Serqueira Ribeiro da Silva” para atendimento especifica da pré-escola. **Aprovada**

Estratégia 2.4: Adaptação dos transportes escolares para atendimento da educação infantil de 04 e 05 no campo, com presença de monitor. **Aprovada**



Estratégia 2.5: Buscar junto as instituições públicas de ensino superior a formação para os profissionais da Educação Infantil (Pedagogia em Educação Infantil e pedagogia com especialização em educação infantil). **Aprovada**

Estratégia 2.6: Buscar junto ao governo federal recursos para aquisição de equipamentos e mobiliários específicos para atendimento da educação infantil de 04 e 05 anos. **(Adicionada – Aprovada)**

**Meta 3:** Atender 100% da população escolarizável no ensino fundamental até 2016 na idade apropriada. **Aprovada.**

Estratégia 3.1: Localizar a demanda que se encontra fora das unidades escolares, viabilizando o acesso e permanência nas unidades escolares. **Aprovada.**

Estratégia 3.2: Nas unidades escolares onde não houver oferta na modalidade EJA, os alunos que não estão em idade apropriada também serão atendidos no Ensino Fundamental. **(Adicionada – Aprovada)**

**Meta 4:** Garantir a oferta de ensino médio a 100% da demanda, com acréscimos anuais de 25% até 2019. **Aprovada.**

Estratégia 4.1: Localizar a demanda que se encontra fora das unidades escolares, viabilizando o acesso e permanência nas unidades escolares. **Aprovada**

Estratégia 4.2: Criação de salas anexas na Escola Municipal São Judas Tadeu com parceria com o estado, a partir do momento em que a unidade ofereça pelo menos 75% dos professores sejam habilitados por área específica de formação. **(Adicionada – Aprovada)**

**Meta 5:** Ofertar o atendimento aos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, atendendo a 100% da demanda até 2020. **Aprovada**

Estratégia 5.1: Criar um centro municipal de apoio as unidades escolares para atendimento especializado para alunos com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento



e altas habilidades ou superdotação, tendo nesta unidade os seguintes especialistas: Psicólogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Pedagogo e Assistente Social. **Aprovada**

Estratégia 5.2 ofertar cursos de formação para os profissionais da educação para trabalhar com deficiências. **(Adicionada – Aprovada)**

Estratégia 5.3: Acessibilidade para pessoas com necessidades especiais em todas as unidades escolares. **(Adicionada – Aprovada)**

**Meta 6:** Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental. **Aprovada**

Estratégia 6.1: Estruturarem parceria com o Estado os processos pedagógicos de alfabetização, nos anos iniciais do ensino fundamental, articulando-os com as estratégias desenvolvidas na pré-escola, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) alfabetizadores e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir a alfabetização plena de todas as crianças; **Aprovada**

Estratégia 6.2: Instituir instrumentos de avaliação municipal e/ou nacional periódicos e específicos para aferir a alfabetização das crianças, aplicados a cada ano, bem como estimular os sistemas de ensino e as escolas a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas para alfabetizar todos os alunos até o final do terceiro ano do ensino fundamental. **Aprovada**

Estratégia 6.3: Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos alunos, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade. **Aprovada**

**Meta 7** - Aumentar progressivamente a carga horária em 01 hora por ano, atingindo pelo menos sete horas diárias, para 25% dos estudantes matriculados na educação básica de 2017 a 2019. **Aprovada**

Estratégia 7.1: Reestruturar as escolas públicas em regime de colaboração com Estado e Governo Federal, através de instalação/restauração de salas de aulas, quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios,



cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral. **Aprovada**

Estratégia 7.2: Adotar medidas para otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, direcionando a expansão da jornada para o efetivo trabalho escolar, combinado com atividades recreativas, esportivas e culturais. **Aprovada**

**Meta 8-** Aferir e fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb até o ano de 2021: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio. **Aprovada**

Estratégia 8.1: Estruturar em parceria com o Estado os processos pedagógicos do ensino fundamental e médio, articulando-os com as estratégias desenvolvidas nessas etapas, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir melhorias para alcançar as metas estabelecidas pelo PNE. **Aprovada**

Estratégia 8.2: Instituir instrumentos de avaliação municipal/ou nacional periódicos e específicos para aferir o aprendizado, bem como estimular as unidades escolares a criarem os respectivos instrumentos de avaliação e monitoramento, implementando medidas pedagógicas que venham aprimorar a qualidade do ensino. **Aprovada**

Estratégia 8.3: Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a aprendizagem e favoreçam a melhoria do fluxo escolar, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade. **Aprovada**

**Meta 9 -** Aproximar a escolaridade média entre a população do campo e população urbana até 2025. **Aprovada**

Estratégia 9.1: Buscar em parceria com estado e governo federal programas de formação em nível superior à população do campo no campo. **Aprovada**

Estratégia 9.2: Criar em parceria com estado e governo federal um centro de referência profissional pós nível médio e superior na formação agrícola/Pecuária na linha de fronteira. **Aprovada**



**Meta 10** - Ofertar vagas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e fomentar o acesso e permanência para 100% da demanda existente e erradicar o analfabetismo até a vigência do plano, em parceria com o Estado e o Governo Federal. **Aprovada**

Estratégia 10.1: Localizar a demanda que se encontra fora das unidades escolares, viabilizando o acesso e permanência nas unidades escolares em parceria com o Estado e o Governo Federal. **Aprovada**

Estratégia 10.2: Estruturar em parceria com o Estado os processos pedagógicos da Educação de Jovens e Adultos, articulando-os com as estratégias desenvolvidas nessas etapas, com qualificação e valorização dos (as) professores (as) e com apoio pedagógico específico, a fim de garantir melhorias para alcançar as metas estabelecidas pelo PNE. **Aprovada**

Estratégia 10.3: Elaboração de estudo da demanda para a criação de um Centro CEJA, em parceria com o Estado até o ano de 2017. **Aprovada**

Estratégia 10.4: Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a aprendizagem e favoreçam a melhoria do fluxo escolar, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade. **Aprovada**

Estratégia 10.5: Criação de Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Extensão da Escola Municipal Dona Lila Hill de Souza (12 de Outubro), atendendo as comunidades de Asa Branca, Vila Picada e São Fabiano. **Aprovada**

**Meta 11**- Criar a educação profissional técnica de nível médio até 2018. **Aprovada**

Estratégia 11.1: Buscar em parceria com estado e governo federal a criação de um centro de formação profissional de nível médio e pós-médio na sede do município. **Aprovada**

**Meta 12**- Criar o pólo de atendimento da Universidade Aberta do Brasil até 2016. **Aprovada**

Estratégia 12.1: Estabelecer parceria com Instituições de Ensino Superior na criação de um pólo da Universidade Aberta do Brasil na sede do município. **Aprovada**

Estratégia 12.2: Criar um núcleo atendimento da Universidade Aberta do Brasil na Escola Dona Lila Hill de Souza na linha de fronteira. **Aprovada**



**Meta 13-** Oportunizar formação específica inicial e continuada, de modo que todos que atuam na educação possuam formação em nível Técnico (pró funcionário) para os profissionais da Educação Municipal até 2018 e superior até o final da vigência do PME. **Aprovada**

Estratégia 13.1: Ofertar curso de formação continuada aos profissionais da educação, prioritariamente no local de trabalho, de forma articulada e integrada com a prática no contexto do processo educativo. **Aprovada**

Estratégia 13.2: Garantir a valorização dos profissionais da educação municipal com formação técnica e superior, com progressão no Plano de Cargo, Carreira e Salário (PCCS). **Aprovada**

Estratégia 13.3: Buscar junto ao Estado e Governo Federal formação Específica e Continuada para profissionais da educação que atuam em escolas do campo. **Aprovada**

Estratégia 13.4: Garantir e aplicar recursos pedagógicos, financeiros, humanos e físicos para participação dos profissionais da educação da rede pública municipal, em fóruns, seminários e grupos de estudos relativos à temática da educação na condição de publicação de artigos e ministrar oficinas. **Aprovada**

Estratégia 13.5 Garantir formação continuada a todos os profissionais da educação das redes municipal e estadual no mínimo uma vez por ano, com exceção do período da semana pedagógica, com parcerias entre o Município, Cefapro e Instituições de Ensino Superior, entre outros. **Aprovada**

**Meta 14-** Assegurar até 2016 a existência do plano de carreira para os profissionais da educação básica pública Municipal, com o atendimento do Piso Salarial Nacional, conforme a Lei Federal 11.738/2008, respeitando a diferença de 50% entre o nível I e nível II, conforme a Lei Municipal 017/2003, equiparando ao plano de carreira dos profissionais da educação básica pública estadual até 2020. **Aprovada**

Estratégia 14.1: Implantar, na rede municipal de educação básica, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de



atuação do (a) professor (a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina. **Aprovada**

Estratégia 14.2: Assegurar nos planos de Carreira dos profissionais da educação do município, licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação stricto sensu, na área que contemple a educação. **Aprovada**

Estratégia 14.3: Garantir que a partir de 2016 todos os profissionais da educação (professores, monitores, equipe de apoio e administrativo escolar) sejam lotados por unidade escolar. **(Adicionada – Aprovada)**

Estratégia 14.4: Constituir o Conselho Municipal de Educação com profissionais da educação do município e sociedade civil, para subsidiar a política educacional do município até 2016. **(Adicionada – Aprovada)**

Estratégia 14.5: Que a remoção dos profissionais da educação entre as unidades escolares sejam criteriosas e sejam avaliadas pelo Conselho Municipal de Educação. **Aprovada**

**Meta 15-** Garantir, imediatamente, a aplicabilidade integral dos recursos financeiros públicos, conforme previsto em Lei, destinados à Educação. **Aprovada**

Estratégia 15.1: Garantir, imediatamente, a aplicabilidade de 30% das transferências municipais à educação. **Aprovada**

Estratégia 15.2:Assegurar outras fontes de receita à educação, incluindo na vinculação todos os tributos (impostos, taxas e contribuições). **Aprovada**

Estratégia 15.3:Elaborar estudos para que se assegure a utilização do PIB como referência de financiamento para a educação, conforme preconiza a Emenda Constitucional nº. 59/2009. **Aprovada**

Estratégia 15.4:Utilizar o piso salarial profissional nacional pautado na Lei Federal nº 11.738 de 16de julho de 2008, como patamar mínimo de referência para a elaboração do Plano deCarreiras, Cargos e Salários para os profissionais da Educação, garantindo a diferença de 50% entre o nível I e nível II, atendendo a Lei Municipal 017/2003, até 2016. **Aprovada**



## **Acompanhamento e Avaliação**

O documento final do Plano Municipal de Educação de Porto Esperidião - MT, mantendo o princípio da participação democrática, no qual segmentos das esferas pública e privada, bem como a comunidade civil e organizada de Porto Esperidião - MT, definiram os caminhos da educação do município para os próximos dez anos, após sua aprovação.

Uma ação, cujo processo percorreu os seguintes passos: levantamento diagnóstico da situação educacional do município, análise dessa realidade e definição de metas e estratégias do PME 2015-2015 com a sociedade, consolidação do texto base sobre as políticas educacionais para o município.

De forma articulada com o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano Estadual de Educação (PEE) e em consonância com a Constituição Federal de 1988, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o PME no período de 2015-2015 responderá as expectativas e especificidades da educação para atender aos anseios da comunidade Porto Esperidiãoense.

Uma realidade que, tendo em vista a adequação às constantes mudanças sofridas pela sociedade, precisa ser constantemente considerada. Nesse contexto, faz-se necessário criar mecanismos de acompanhamento e avaliação da implementação do mesmo, assegurando que prioridades sejam respeitadas, atingindo objetivos e metas estabelecidos através da análise de resultados e redirecionamento de estratégias e execução. De acordo com determinação prevista em legislação afim, a Comissão Colaborativa e Técnica, por meio de seus membros e comissões instituídas, acompanhará e avaliará o PME 2015-2025 após sua aprovação. É importante ressaltar que o respectivo órgão contará com o apoio e assessoramento técnico e financeiro da Secretaria Municipal de Educação.

A Comissão trabalhará na implantação do PME 2015-2025, registrando, sistematizando e analisando, constantemente, o desenvolvimento das ações, operacionalizando as metas estabelecidas e realizando avaliações com levantamentos periódicos dos resultados alcançados e o replanejamento de novas ações. Para que a sociedade civil possa acompanhar a execução e a avaliação do PME 2015-2025, serão realizadas, de dois em dois anos, encontros com o objetivo de promover balanços dos resultados alcançados, garantindo o princípio da participação e o exercício da democracia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br>

BRASIL. Constituição. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988;

Brasil. Documentos SASE/MEC. Planejando a Próxima Década. 1º Alinhando os Planos de Educação. 2º Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 3º Construindo as Metas do Seu Município.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação – Imprensa Oficial, 1996;

Brasil. Plano Nacional de Educação. Câmara dos deputados. Brasília. 2014;

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/>;

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>;

MEC – Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

Observatório do PNE. Disponível em: <http://www.observatoriopne.org.br>

Plano Estadual de Educação de Mato Grosso: 2014;

Plano Municipal de Educação de Porto Esperidião – 2003/2013.

SIMEC/MEC. Ministério da Educação. Disponível em: <https://www.simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

Sites e links consultados:

<http://www2.datasus.gov.br/SIAB/index.php?area=04>

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=472&u=2874&z=t&o=4&i=P>

[http://aplicacoes.mds.gov.br/ead/ri/carrega\\_pdf.php?rel=subsidios\\_paa\\_municipal](http://aplicacoes.mds.gov.br/ead/ri/carrega_pdf.php?rel=subsidios_paa_municipal)

<http://www.foradaescolanaopode.org.br>